

nam o relevo ondulado, Cambissolos, argilas de atividade alta e caráter distrófico.

A análise química do solo da camada de 0 a 20 cm, revelou diferenças quanto ao teor de carbono orgânico (F>C) e pH (F<C); De 60 a 80 cm, diferiram a CTC efetiva/ 100 g de argila (F>C), alumínio extraível (F>C), pH (F<C) E soma de bases (F>C).

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PESQUISA PARTICIPATIVA NAS ÁREAS DE FLORESTAS TROPICAIS

Elias de Melo Virginio Filho

Dept^o Eng^a Florestal-UFPB

Mestrado de Administração e Comunicação Rural-UFRPE

Brasil

A área ocupada pelas florestas tropicais representa mais de três vezes o tamanho do Brasil. Com uma função ambiental transcendente, estas áreas abrigam em torno de 50% das espécies existentes. Nos anos 80 só nas áreas de floresta densa viviam cerca de 140 milhões de pessoas.

O desenvolvimento convencional, imposto às sociedades, tem contribuído decisivamente para a deterioração da qualidade de vida do homem e de seu ambiente natural.

O desmatamento afeta os solos, os sistemas hídricos e a biodiversidade. Por outro lado, a colonização em áreas de florestas tropicais tem sido desastrosa pela destruição de povos indígenas e precárias condições de vida dos colonos estabelecidos, num quadro de permanente crise social e desagregação cultural.

A essência dos problemas nos trópicos é fundamentalmente humanística. As ações políticas de caráter tecnológico, devem priorizar a valorização do gênero humano, sem ela não existirá sustentabilidade ambiental, cultural ou econômica.

Motivar a crescente consciência crítica dos povos das florestas é indispensável. Desta forma as soluções devem vir a partir da síntese dos conhecimentos das comunidades e dos profissionais envolvidos.

Neste trabalho discute-se a importância da pesquisa participativa, avaliando-se também experiências vividas na Costa Rica e no Brasil, em florestas tropicais manejadas comunitariamente sob a ótica de um desenvolvimento sustentável.

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE CAMPO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ÁRVORES EM PÉ DE MATAS MESÓFILAS SEMIDECÍDUAS DA CUESTA DE BOTUCATU, SP

Vera Lex Engel

Prof^a Assistente, Depto. de Ciências Florestais

FCA/UNESP

Botucatu, SP - Brasil

O presente trabalho apresenta um levantamento dendrológico em fragmentos de matas mesófilas semidecíduas da Fazenda Experimental

Edgárdia, pertencente ao campus da UNESP em Botucatu, SP, através da coleta, descrição no campo e em laboratório e identificação botânica de espécimes arbóreos. As espécies foram agrupadas quanto a: porte do indivíduo adulto; habitat; classes de folhas; classes de casca externa; deiscência da casca; cor, textura e estrutura da casca interna e lenho; presença de exsudações, acúleos, sapopemas; aromas e sabores de casca e folhagem, e outras características diagnósticas julgadas importantes. Foram estabelecidos dois grandes grupos: de arvoretas até 6m de altura, onde o habitat e classes de folhas foram fatores primários de separação das espécies, e de árvores de grande porte, separadas principalmente por classes de casca, exsudações, acúleos e fuste. Apresenta-se lista das 155 espécies identificadas até o momento e uma chave dicotômica para seu reconhecimento no campo.

DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA FLORESTA Densa NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

João Olegário Pereira de Carvalho

Trabalho desenvolvido pela EMBRAPA/CPATU

José do Carmo Alves Lopes

Eng^o Ftal., PhD., Pesquisador EMBRAPA/CPATU

José Natalino Macedo Silva

Eng^o Ftal., M.Sc., Pesquisador EMBRAPA/CPATU

Brasil

As mudanças na diversidade de espécies de uma floresta densa de terra firme na Amazônia brasileira foram observadas durante oito anos. Os dados foram coletados em parcelas permanentes. Testaram-se duas intensidades de exploração, comparadas a uma área inexplorada (testemunha). Tanto a diversidade quanto a equidade de espécies não foram grandemente influenciadas pela exploração. A intensidade mais pesada, que resultou em maior penetração de luz na floresta, proporcionou maiores mudanças na diversidade de espécies, do que a intensidade mais leve. As mudanças naturais seriam suficientes para manter a diversidade estável na floresta não-explorada, ainda que com algumas flutuações. Embora tenha havido um aumento na diversidade na área explorada, não houve diferença significativa em relação à área inexplorada.

EDUCAÇÃO COMO PERSPECTIVA: O MANEJO DO PALMITEIRO JUSSARA* COMO ALTERNATIVA AOS "POVOADOS TRADICIONAIS" LOCALIZADOS NO INTERIOR DA FLORESTA TROPICAL ATLÂNTICA

Rosana Mirales

Assistente Social

Ronaldo J. Ribeiro

Engenheiro Agrônomo

Wagner G. Portilho

Técnico Agrícola

Brasil